



# PERCURSOS DE APRENDIZAGEM DA LIBRAS POR LICENCIANDOS DA UNICAMP

**Palavras-Chave:** LIBRAS, PERCURSOS DE APRENDIZAGEM, FORMAÇÃO DE PROFESSORES

**Autoras:**

**CAROLINE PONTES MERGUIZO, IMECC – UNICAMP**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. ARYANE SANTOS NOGUEIRA (orientadora), FE – UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa busca responder à seguinte pergunta: como se constituem os percursos de aprendizagem de Libras por licenciandos da Matemática e Filosofia? Tendo em vista a diversidade de cursos de formação de professores no Ensino Superior e a obrigatoriedade da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras), conforme a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, torna-se pertinente investigar como estudantes de áreas distintas (das ciências exatas e das ciências humanas) vivenciam esse processo formativo de aprendizado dessa língua visual-gestual-espacial (Nogueira; Cabello, 2016; Gesser, 2009). Estudando esse processo de aprendizagem através de uma atividade de produção textual em Libras, comparando o desempenho desses grupos de licenciandos e entrevistando-os sobre suas percepções e estratégias relacionadas aos seus percursos individuais de aprendizado (cf. Chen, 2024; Choi, 2022; Coultas e Booth, 2019; Carson, 2017; Gao, 2011) da língua, buscamos fornecer subsídios para uma formação de futuros professores melhor preparados para uma educação bilíngue e inclusiva de surdos.

## METODOLOGIA:

A pesquisa de Iniciação Científica foi desenvolvida no contexto da disciplina “EL213 – Libras e Educação de Surdos”, ofertada na Faculdade de Educação da UNICAMP (FE/UNICAMP), sob responsabilidade da docente orientadora. Participaram da pesquisa nove licenciandos regularmente matriculados na disciplina: sete do curso de Matemática (A1, A2, A3, A4, A5, A6 e A8) e dois do curso de Filosofia (A7 e A9). A participação foi voluntária e formalizada mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido<sup>1</sup>. A pesquisa é parte de um projeto maior intitulado “Formação de professores para a educação básica de surdos por meio da produção de vídeos educacionais em Libras (L2)”, coordenado pela Profa. Dra. Aryane S. Nogueira, no âmbito do Projeto Temático FAPESP (Processo n. 2022/05908-0).

A coleta de dados ocorreu ao longo do segundo semestre de 2024, sendo organizada em duas etapas principais:

- I. Etapa 1 - Produção textual em Libras:** os estudantes realizaram uma atividade linguística em que produziram vídeos em Libras para sua apresentação individual. As produções foram avaliadas com base na adequação ao gênero proposto e nos parâmetros linguísticos da Libras.

---

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa aprovado no Comitê de Ética Local (CEP-CHS/UNICAMP) sob a CAAE n. 67001923.9.1001.8142.

II. **Etapa 2 - Entrevistas semiestruturadas:** Foram realizadas quatro rodadas de entrevistas (Knott *et al.*, 2022) com os participantes, totalizando 30 registros em vídeo. Cada rodada abordou um conjunto temático específico, voltado à compreensão dos percursos de aprendizagem da Libras:

- a) **E1:** Conhecimentos prévios, expectativas e objetivos em relação à disciplina;
- b) **E2:** Primeiras impressões sobre o aprendizado de Libras;
- c) **E3:** Percepções sobre desafios na aprendizagem da Libras; educação de surdos e inclusão;
- d) **E4:** Reflexões sobre o aprendizado adquirido e impactos na formação docente.

As entrevistas foram transcritas automaticamente com o auxílio do aplicativo *TurboScribe.ai* e posteriormente revisadas manualmente pela pesquisadora para garantir a fidelidade ao conteúdo original. A análise qualitativa das entrevistas foi conduzida com o suporte do software ATLAS.ti, o que permitiu organizar, codificar e interpretar os dados a partir da identificação de padrões de respostas e recorrências temáticas relacionadas aos percursos de aprendizagem da Libras pelos participantes.

A análise dos vídeos em Libras também foi de natureza qualitativa e seguiu critérios linguísticos específicos da produção em língua de sinais (Nogueira; Cabello, 2016; Gesser, 2009), considerando aspectos estruturais e expressivos da língua. Para a interpretação integrada dos dados (entrevistas e vídeos), foram considerados cinco eixos principais: (i) conhecimentos prévios dos participantes, (ii) objetivos de aprendizagem, (iii) estratégias utilizadas, (iv) dificuldades enfrentadas e (v) percepções sobre a Libras e sobre aspectos socioculturais surdos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir dos relatos dos licenciandos nas entrevistas, foi possível identificar que todos os participantes possuíam algum tipo de conhecimento prévio antes de iniciarem a disciplina, o que impactou de diferentes formas seus percursos de aprendizagem. Seis participantes já tinham tido contato com a língua de sinais: quatro deles (A3, A5, A7 e A9) relataram conhecer sinais isolados, enquanto dois (A1 e A4) indicaram um conhecimento em nível básico inicial, sendo capazes de reconhecer e utilizar um número um pouco maior de sinais. Além disso, seis participantes (A2, A4, A5, A6, A7 e A8) também mencionaram experiências anteriores com o aprendizado de outras línguas. Esse repertório prévio parece ter favorecido o desenvolvimento de estratégias mais eficientes para a aprendizagem de uma outra L2. O caso do estudante A7 (Filosofia) ilustra essa relação, ao refletir sobre o tempo e o esforço necessários para o aprendizado de uma nova língua: "*O tempo que uma língua exige de dedicação, né? Tem que ser uma coisa que você tem que praticar todos os dias*".

Além dos conhecimentos prévios, foi possível identificar que os alunos entrevistados iniciam a disciplina com objetivos de aprendizagem que impactam em seus percursos. Os participantes ingressaram na disciplina motivados principalmente pelo desejo de se comunicar com pessoas surdas e promover inclusão. Ao longo do semestre, esses objetivos se desdobraram em reflexões mais amplas sobre o papel da Libras e sobre a educação de surdos. Tais percepções evoluíram durante a disciplina, como demonstra o Quadro 1, que sintetiza as mudanças nas concepções dos estudantes em relação à Libras e aos aspectos socioculturais das pessoas surdas ao longo das quatro rodadas de entrevistas.

**Quadro 1.** Percepções dos participantes ao longo das etapas de entrevista

	E1	E2	E3	E4		E1	E2	E3	E4
Percepções - Barreira Linguística	1	1	2	2	Percepções - Identidade Surda	0	7	1	1
Percepções - Comunidade surda	1	6	5	1	Percepções - Inclusão/acolhimento de s...	2	1	7	1
Percepções - Desvalorização da Libras	2	6	12	2	Percepções - Interação surdo-ouvinte	4	1	5	0
Percepções - Educação de surdos	6	9	7	3	Percepções - Libras como língua	11	9	12	10
Percepções - Estrutura Gramatical da Li...	1	8	3	1	Percepções - Valorização da presença d...	5	1	8	2
Percepções - Exclusão/marginalização ...	3	1	3	1	Percepções - Visualidade da Libras	3	4	19	4

Fonte: dados organizados pela pesquisadora.

Na Etapa 1 (E1), essas percepções ainda estavam fortemente entrelaçadas aos conhecimentos prévios e às expectativas iniciais dos participantes. A partir da Etapa 2 (E2), com o avanço do conteúdo e o contato com aspectos gramaticais da Libras e da cultura surda, os entrevistados passaram a expressar compreensões um pouco mais amadurecidas sobre a língua e suas especificidades: surgem mais percepções sobre questões socioculturais surdas (menções à noção de comunidade surda, identidade surda, barreira linguística e marginalização) e sobre a estrutura da Libras (menção ao reconhecimento da Libras como língua, da visualidade da língua e de sua estrutura gramatical). Nesse momento, os participantes passaram a responder com mais clareza a algumas perguntas, como: “O que é surdez?”, “Libras é uma língua?” e “A língua de sinais tem gramática?”. E, nesse processo, ampliaram seu vocabulário, aprenderam novos sinais e aprimoraram a coordenação motora, as expressões faciais e a execução dos sinais. Junto a isso, aumentaram, nesse ponto, tanto as menções a dificuldades nos relatos de seus percursos, que passaram de 19 para 39, quanto às estratégias de aprendizagem utilizadas, que saltaram de 6 para 48 menções. Esse crescimento aponta para o envolvimento ativo dos estudantes com o processo de aquisição da Libras e para o reconhecimento das demandas cognitivas e corporais envolvidas nesse processo, em consonância com a literatura sobre aprendizagem experiencial (Coultas; Booth, 2019; Carson, 2017).

Para compreender com maior precisão os desafios enfrentados pelos participantes, foi necessário analisar os perfis dos aprendizes e os tipos de dificuldades relatadas. O Quadro 2 apresenta a distribuição dessas dificuldades entre os estudantes.

**Quadro 2.** Dificuldades relatadas por cada entrevistado

	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9		A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9
Abstração	0	0	0	2	0	0	0	0	0	Gramática	0	2	3	0	0	0	0	1	1
Contato com surdos/Prati...	1	3	1	7	0	2	2	0	0	Identificar os parâmetros ...	0	5	1	0	0	0	2	2	2
Coordenação motora	0	3	0	0	0	0	1	4	0	Leitura teórica	0	0	2	0	0	1	0	0	0
Direcionamento do olhar	0	0	1	1	0	0	0	0	0	Memorização	1	1	6	4	2	0	3	1	1
Encontrar vocabulário	1	0	0	0	0	0	0	0	0	Nenhuma	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Enquadramento	1	2	1	1	0	0	0	0	0	Termos técnicos	0	0	2	1	0	1	0	0	0
Expressão FC	0	2	4	0	0	4	0	4	0	Tradução	0	0	2	2	0	0	0	1	0
Falta de Tempo	1	1	1	5	0	8	1	0	0	Velocidade	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Glosa	0	0	1	2	0	0	0	1	0	Vergonha/medo	0	0	1	3	0	5	0	0	0
											4	12	20	22	2	17	8	12	3

Fonte: dados organizados pela pesquisadora.

Pelo Quadro 2, observa-se que a memorização é a dificuldade relatada pela maioria dos alunos, sendo comum para os alunos da Filosofia e da Matemática. Entretanto, outras dificuldades se apresentam de maneira diferente. A dificuldade com expressão facial e timidez não apareceu nenhuma vez para os estudantes da Filosofia, mas é mencionada 23 vezes pelos alunos da Matemática em suas entrevistas. Além disso, a falta de tempo também foi mencionada um maior número de vezes para os alunos da Matemática (17 menções), incluindo o A4 e A6 que tiveram mais relatos de falta de tempo.

Pelo Quadro 2, observa-se que a dificuldade mais recorrente foi a memorização de sinais, comum a alunos de ambos os cursos. No entanto, observou-se uma diferenciação importante entre os licenciandos de Matemática e Filosofia. Dificuldades relacionadas à expressão facial e à timidez foram relatadas exclusivamente por alunos da Matemática, com 23 menções, o que pode estar relacionado a aspectos formativos menos voltados à expressividade corporal em seus cursos de origem. A falta de tempo também foi mais mencionada nesse grupo (17 vezes), especialmente pelos estudantes A4 e A6, sugerindo um impacto da organização curricular ou da carga horária de seu curso em seus processos de aprendizagem da Libras.

Já entre os alunos da Filosofia, os principais desafios estiveram relacionados à coordenação motora e ao domínio de aspectos linguísticos específicos da Libras, como o uso de preposições e conjunções. Apesar dessas diferenças, a familiaridade prévia com outras línguas parece ter funcionado como um fator facilitador para ambos os grupos, contribuindo para o uso de estratégias mais eficazes de aprendizagem, como também indicam Coultas e Booth (2019) ao discutirem os efeitos da experiência linguística anterior na aquisição de uma segunda língua.

Esses achados dialogam com a noção de *threshold concepts*, apresentada por Land (2011), ao evidenciar que os estudantes se deparam com conhecimentos limiares, como o reconhecimento da Libras como língua legítima, a visualidade de sua estrutura ou o papel da expressão facial na comunicação, que exigem deles a superação de concepções anteriores e provocam reconfigurações em suas compreensões sobre língua, sobre a cultura de um grupo linguístico específico e sobre inclusão.

## **CONCLUSÕES:**

A presente pesquisa de Iniciação Científica possibilitou a análise dos percursos de aprendizagem da Libras por licenciandos de Matemática e Filosofia, participantes de uma turma da disciplina “EL213 – Libras e Educação de Surdos”. Por meio de uma abordagem mista, que integrou a análise de produções em vídeo e entrevistas semiestruturadas, foi possível identificar fatores que influenciaram a aprendizagem da Libras como segunda língua (L2), bem como compreender os sentidos atribuídos pelos estudantes ao longo do processo formativo.

Os dados revelaram que os percursos de aprendizagem dos licenciandos apresentam mais semelhanças do que diferenças, especialmente no que diz respeito à motivação para aprender Libras, à valorização da língua como forma de inclusão e à transformação de suas percepções sobre a própria língua e sobre aspectos socioculturais surdos. Tais transformações se deram de forma progressiva, acompanhando o avanço da disciplina e a ampliação do repertório linguístico dos estudantes.

Ao mesmo tempo, foram observadas distinções significativas quanto às dificuldades enfrentadas pelos grupos. Os licenciandos da Matemática relataram com maior frequência desafios relacionados à expressão facial, à timidez ao sinalizar e à gestão do tempo, enquanto os estudantes da Filosofia apontaram obstáculos ligados à coordenação motora e à compreensão de aspectos linguísticos da Libras. Tais diferenças parecem estar associadas a perfis curriculares distintos e a trajetórias formativas específicas, atravessadas por fatores disciplinares e identitários.

A partir desses achados, compreende-se que os percursos de aprendizagem da Libras por licenciandos ouvintes são marcados por uma complexa articulação entre conhecimentos prévios, percepções, estratégias e desafios. Os resultados obtidos contribuem para o projeto “Formação de

professores para a educação básica de surdos por meio da produção de vídeos educacionais em Libras (L2)”, no âmbito do Projeto Temático FAPESP (Processo n. 2022/05908-0), ao oferecer subsídios empíricos sobre como os licenciandos constroem seu repertório linguístico em contexto de formação inicial.

---

## BIBLIOGRAFIA

CARSON, Luke. Second language use as a threshold concept: reconceptualising language learning journeys. **International Journal of Education**, v.9, n.2, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5296/ije.v9i2.11315> Acesso em: 05 abr. 2024.

CHEN, Cheryl Wei-Yu. Lifelong informal language learning in the digital age: an ecological perspective on three learners' learning journeys. **Pedagogies: An International Journal**, v.19, n.1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1554480X.2022.2124998> Acesso em 05 abr. 2024.

CHOI, Julie. Learning about multilingual language learning experiences through language trajectory grids. In: PURKARTHOFER, Judith; FLUBACHER, Mi-Cha (Eds.) **Speaking subjects in multilingualism research: biographical and speaker-centred approaches**. Multilingual Matters, 2022, 163-172.

COULTAS, Valerie; BOOTH, Paul. Exploratory Talk and Task-based Learning: a case study of a student's learning journey on an MA (Education) English Language Teaching Course. **Changing English**, v.26, n.1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1358684X.2018.1545109> Acesso em 05 abr. 2024.

GAO, Feng. Exploring the reconstruction of Chinese learners' national identities in their English-language-learning journeys in Britain. **Journal of Language, Identity & Education**, v.10, n.5, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15348458.2011.614543> Acesso em 05 abr. 2024.

GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: **Parábola Editorial**, 2009

KNOTT, Eleanor; RAO, Aliya Hamid; SUMMERS, Kate; TEEGER, Chana. Interviews in the social sciences. **Nat Rev Methods Primers**, v.2, n.74, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s43586-022-00166-y> Acesso em 05 abr. 2024.

LAND, Ray. Apresentação Multimídia: Threshold Concepts and Troublesome Knowledge. 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WR1cXldWnNU>>. Acesso em 24 ago. 2024.

NOGUEIRA, Aryane; CABELLO, Janaina. O trabalho com narrativas audiovisuais no ensino de Libras como L2 para ouvintes. **Revista Leitura**, v.1, n.57, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2317-9945.201657.320-347> Acesso em 20 mar. 2024.